

DUODENOPANCREATECTOMIA POR TRAUMA: RELATO DE CASO DE UM HOSPITAL PÚBLICO REFERÊNCIA EM TRAUMA NO SUL DO BRASIL.

MICHELIN, K.M.R.; BELING, D.R.; SANTOS, M.G.; SCHILLING, S.N.S.; BONDAN, F.B.; COSTA, B.P.; BEDOYA, A.P.L.M.T.; LIMA, E.C.M.
Universidade Federal de Santa Maria/RS

Introdução

Independente do tipo de impacto abdominal, o trauma de pâncreas é pouco frequente. Atualmente, tem sido relatada incidência de 0,2 a 12% dos casos de trauma abdominal fechado e penetrante, respectivamente. Por ser uma lesão pouco frequente, e ter poucos artigos com consenso de conduta, esse relato irá discorrer sobre uma duodenopancreatectomia por trauma realizada em um hospital do interior do Rio Grande do Sul.

Relato de caso

D.R., 39 anos, masculino, vítima de colisão de motocicleta, deu entrada no hospital apresentando lesão corto-contusa em epigástrico com presença de evisceração. Após estabilização hemodinâmica do paciente foi realizada uma tomografia de abdome total a fim de definir as lesões internas para programação cirúrgica.

Os achados evidenciaram descontinuidade da parede abdominal de 4,4cm e herniação de conteúdo abdominal (evisceração), hemoperitônio, área hipoatenuante na transição cabeça/corpo pancreático de aproximadamente 2,1 X 2,1 cm, compatível com contusão/fratura pancreática além de laceração na porção anterior do baço de aproximadamente 2 cm (laceração esplênica grau II).

Com esse diagnóstico inicial paciente foi encaminhado para cirurgia. Foi realizada abertura da cavidade através de incisão mediana xifo-púbica iniciada em local de evisceração do epíplon. Foi evidenciado sangramento ativo intra-abdominal com laceração da veia mesentérica superior, cabeça de pâncreas e processo uncinado, além de comprometimento da artéria gástrica D. Foi optado por realizar uma duodenopancreatectomia com colecistectomia associada em virtude das lesões presentes. No sétimo dia pós-operatório o paciente apresentou coleção peripancreática medindo grosseiramente 15,8X 8X 7,5 cm. Foi realizada drenagem da coleção com boa evolução do quadro. O exame ultrassonográfico e exames bioquímicos apresentavam-se normais e paciente recebeu alta no 23º dia pós-operatório.

Discussão

O caso relatado mostra a complexidade do tratamento de uma lesão traumática no pâncreas. Ressalta-se que a classificação do trauma pancreático segundo a AAST (associação americana para cirurgia no trauma) é a mais utilizada já que engloba localização anatômica e extensão da lesão. O paciente, em questão, foi submetido a laparotomia pelas lesões que formam descritas na tomografia de abdome, já que a duodenopancreatectomia tem claras indicações nas lesões grau V de pâncreas, principalmente quando associada a lesão vascular.

Palavras Chave

Trauma abdominal; duodenopancreatectomia por trauma